

MURAD, Afonso; BOMBONATTO, Vera (org.). Teologia para viver com sentido. Homenagem aos 80 anos do teólogo João Batista Libanio. São Paulo: Paulinas, 2012, ISBN 978-85-356-3033-6, 240 p.



Este livro foi organizado por Afonso Murad e Vera Bombonato, sobre uma importante personalidade do nosso tempo, o padre e teólogo João Batista Libanio, nascido em Belo Horizonte, MG., mestre em Filosofia e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, membro da Companhia de Jesus, professor durante muito tempo de Teologia Fundamental na Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte, a FAJE. Foi Consultor pastoral da Arquidiocese de Belo Horizonte, membro fundador da Sociedade de Teologia e Estudos da Religião, a SOTER, membro

fundador da Equipe de Reflexão Teológica da Conferência dos Religiosos do Brasil, e é vigário paroquial na cidade de Vespasiano, MG. É pesquisador da área de teologia, tendo uma vasta produção teológica, publicada em livros, que foram traduzidos em outras línguas, e também artigos em revistas nacionais e internacionais. Esta é uma publicação para homenagear o Pe. João Batista Libanio por ocasião da celebração dos seus 80 anos.

Afonso Murad e Vera Bombonato introduzem o livro dizendo que o mesmo foi escrito por muitas mãos, somando os olhares de vários(as) teólogos(as) e professores(as) das ciências das religiões para ajudar a tornar a fé mais compreensível. Os autores se orientaram por duas chaves temáticas: a Teologia Fundamental e a pessoa e obra do Pe. João Batista Libanio, por ocasião de seus 80 anos de vida.

João Batista Libanio pode ser chamado de “mestre”, porque é uma autoridade da teologia no Brasil e na América Latina, um mestre que ensina a pensar, que não retém para si os conhecimentos, que prepara as pessoas para a autonomia e o pensar maduro. E este é um livro que visa a tornar mais conhecida a pessoa e a obra do Pe. João Batista Libanio. O Pe. Libanio escreve e atua em muitas frentes, e por isso o foco escolhido foi o da Teologia Fundamental.

Pe. Libanio abre o primeiro bloco com um primeiro artigo: “Teologia Fundamental: itinerário de um professor”. O primeiro contato sério com essa área da teologia se deu no seu curso de graduação em Teologia num contexto conservador da Pontifícia Universidade de Comillas, Santander. Apesar da *Nouvelle Théologie* já estar presente, reinava ainda nessa época a velha apologética e dogmática na maioria dos cursos teológicos católicos do mundo. A Teologia Fundamental procurava justificar racionalmente a fé e defendê-la dos ataques da razão iluminista e, de modo especial, dos mestres da suspeita, tal como Karl Marx ou Sigmund Freud, e assim se estudava e se firmava os fundamentos da fé até a obrigatoriedade de se crer.

Defendia-se a acessibilidade à revelação para, a partir dela, construir toda a teologia. Tudo isso, porém, era negado pela razão autônoma, reduzindo-a a mera projeção da subjetividade humana. Eram dois extremos defendidos pela Modernidade, a razão supervalorizada em detrimento da fé e a desvalorização da razão em prol da afetividade, da incapacidade de o ser humano atingir a verdade. Da parte da Teologia Fundamental defendia-se a possibilidade racional de mostrar a plausibilidade da revelação.

Não se tratava somente de defender a revelação divina, mas também de mostrar que a Igreja e a Teologia por ela elaborada tinham a garantia absoluta de verdade, de infalibilidade, de veracidade. A esse ponto chegava a pretensão lógica e racional. Mas esse tipo de teologia caducou, e o edifício então construído desmoronou. Porém, a metodologia usada nessa Teologia deixou traços positivos. Para Pe. Libanio ela aguçou a mente na distinção de conceitos, na seriedade dos argumentos, na lógica do raciocínio, e ajudou a manter a lucidez no meio da cultura Pós-Moderna, sem contornos, pastosa e líquida.

Além disso, a Teologia clássica primava pela sistematicidade, ou seja, estabelecia-se um eixo temático em torno do qual se estruturavam

as partes, e essa capacidade sistemática contrasta com a cultura fragmentada atual. Aqui Pe. Libanio reconhece a superioridade desse método e disso aprendeu a clareza e organização do pensamento.

Porém esse universo teórico desmoronou, e a entrada da *Nouvelle Théologie* vai inverter o processo da Teologia Fundamental, ou seja, não se vai mais da razão à fé, como num contínuo, mas parte-se da fé para buscar-lhe inteligência, uma fé fundamentada na Escritura, de modo que o primeiro contato é o contato com o dado bíblico, o que trouxe também mudança na forma de se ensinar Teologia Fundamental, e mudança de conteúdo e metodologia.

Na época dessa transformação, Pe. Libanio era orientador de estudos dos alunos do Pontifício Colégio Pio Brasileiro de Roma. A mudança no ensino da Teologia Fundamental tocava três pontos básicos em relação ao ensino tradicional. Num primeiro momento, a Teologia Fundamental colocava-se a serviço da Teologia Sistemática, e esta por sua vez, secundava os ensinamentos do Magistério da Igreja. Uma Teologia de natureza fortemente institucional instrumental. Rompe-se tal dependência, e a Palavra de Deus é estatuída como a fonte primeira. Ao estudar a teologia da revelação passou-se a buscar então verificar o que a Escritura nos mostra a respeito do processo da revelação de Deus até chegar à plenitude em Jesus, procedimento esse assumido pelo Concílio Vaticano II na constituição *Dei Verbum*.

De outro lado a fé nesta perspectiva não se restringe ao plano de crer como verdades as coisas reveladas em virtude da autoridade de Deus, mas desloca-se para a dimensão de adesão à pessoa de Jesus e daí para todo o projeto salvador de Deus, de forma que o aspecto de revelação intelectualista se move para o existencial e histórico, como se encontra na Escritura. Essa virada, conforme Pe. Libanio, trouxe três dimensões novas para a Teologia Fundamental: existencialidade, historicidade e caráter bíblico em vez de pura objetividade, abstração e racionalidade do momento anterior.

Nesta fase da Teologia Fundamental, Pe. Libanio aprendeu, antes de tudo, a importância da fonte bíblica, de forma que havia o clima do primado da Palavra de Deus sobre as especulações da razão, sem usar os textos bíblicos a serviço das provas dogmáticas como faziam os escolásticos, mas como fonte inicial, e a partir dela a razão pode prosseguir seu trabalho.

Depois disso, Pe. Libanio fez um longo caminho de pesquisa, e no Brasil, em face da nova geração, ele reformulou a Teologia Fundamental introduzindo nela toques Pós-Modernos, inverteu a ordem do curso, ou seja, em vez de partir da revelação, partiu da fé, e seguindo o método da Teologia da Libertação, começou com a realidade. Mas em vez de descrever imediatamente a realidade, procurou percorrer rapidamente os momentos da vivência da fé cristã, desde a época em que fé informava o ambiente cultural, passando pela ruptura da subjetividade moderna e pela virada sociocrítica, até desembocar no momento atual, em que ressurge ainda mais forte a subjetividade da Pós-Modernidade. O desafio para crer hoje está no excesso de religiosidade, de fragmentação, de globalização superficial e midiática, de micro relatos, de supervalorização da estética sobre a ética, da razão emocional. Para ele, começar com a subjetividade e terminar no eclesial libertador responde às incertezas do momento da Pós-Modernidade, para inserir-se no comunitário, no eclesial e no social.

Pe. Libanio deixou de lecionar Teologia Fundamental há poucos anos, e se lecionasse novamente o que faria, pergunta ele. Há uma mudança que se impõe no momento atual e que vem da sociedade do conhecimento, o conhecimento se transforma cada vez mais em valor produtivo, comercial, sob a forma de *software*. E os alunos pensando sob esta ótica, julgam o valor do trabalho que fazem pela quantidade de dados que nele reproduzem, dados buscados em diferentes sites no Google. Porém esse tipo de erudição perde importância por ser algo disponível a qualquer hora e lugar, e por conter o risco da inexatidão das fontes. Essa sociedade do conhecimento não favorece a pensar, a relacionar os dados, a articular os polos, a sistematizar os elementos dispersos. Para Pe. Libanio o ensino da Teologia deve propor antes tarefas que peçam reflexão, ilação, articulação, sistematização, e não somente conteúdo facilmente acessível.

Nos longos anos de atividade como pesquisador, Pe. Libanio tem sido também importante pedagogo, no sentido de ensinar a arte de estudar e de ensinar Teologia, o que demonstra o artigo de Faustino Teixeira: "Cultivo da formação e a vida intelectual". Pe. Libanio assumiu em 1963 o trabalho de "repetidor de estudos" no Colégio Pio Brasileiro, em Roma. E ali começou o seu frutuoso trabalho de formação

e iniciação à vida intelectual de muitos brasileiros. Mas Pe. Libanio reconhece que teve grandes mestres em sua rica trajetória. O primeiro mestre foi o próprio pai, que era médico. Uma vez na Companhia de Jesus, Pe. Antônio Aquino abriu-lhe o caminho no campo do exercício metodológico. E assim outros mestres como Franz Lennartz em seus estudos na Alemanha e Pe. Oscar Mueller em Roma fizeram parte da vida acadêmica de Pe. Libanio.

O livro traz ainda a contribuição de Maria Clara Lucchetti Bingermer, Roberlei Panasiewicz, Paulo Agostinho N. Baptista, Pedro Rubens Ferreira Oliveira, César Alves, Afonso Murad, Pedro A. Ribeiro, Paulo Fernando Carneiro de Andrade, Faustino Teixeira, Mauro Passos, Lauro Elias de Oliveira e Leonardo Boff. É uma obra muito rica apresentado de forma clara e instrutiva.

Pedro K. Iwashita*

* Doutor em Teologia pela Universidade de Fribourg, Suíça, professor titular da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC/SP e chefe do Departamento de Teologia Fundamental.